

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

Os Senhores do Carma – Segunda Parte

Conferência em Barcelona

7 de outubro de 1980

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

O Reino Dévico

Os Senhores do Carma. Segunda Parte.

Vicente - Em nossa palestra anterior, nos referimos concretamente às Leis do Carma e muito concretamente também aos quatro Senhores que levam adiante o impulso cíclico da evolução universal. Falou-se muito dos Senhores do Carma, mas sempre num sentido genérico, situando-os em um plano de utopia ou de abstração, mas o esoterista deve concretizar todas as abstrações, deve converter a energia em matéria - se é que podemos dizer assim - e qualificar, dentro de cada forma abstrata, o conceito intelectual que possa chegar mais facilmente à mente dos homens nestes momentos cíclicos da evolução planetária.

Portanto, vemos que os Senhores do Carma, que constituíam uma abstração e eram definidos simplesmente como a Lei de Causa e Efeito, são quatro entidades muito reconhecidas ocultamente, em especial quando se possui visão etérica, que estão trabalhando ativamente dentro do nosso universo de segundo raio para levar adiante o processo evolutivo. Concretamente, vemos que existe o Anjo da Morte (já que os Senhores do Carma são potentíssimas entidades angélicas), o Senhor da Justiça, o Senhor dos Registros Akáshicos e o Senhor da Liberação. Cada um destes grandes Senhores governa uma parte do universo. Constituem, por assim dizer, as asas da cruz do carma, os quatro pontos cardeais, dos quais o Norte está orientado para a estrela Sirius, constituindo aparentemente esta estrela da constelação do Cão uma meta imediata para o nosso Logos Solar. A Cruz Cármica precede a evolução não só em nosso universo de segundo raio, mas em todos os universos, não importa qual seja seu raio, que vivem e têm seu ser nos imensos vãos do cosmo. Daí que, apesar de existir uma grande abstração quando tentamos tratar dos temas universais, existe por outra parte uma grande concreção para o esoterista, porque utiliza o princípio hermético da analogia, isto é, que como é em cima é igual como é embaixo, e o que se faz aqui na Terra será atado no céu e vice-versa, porque existe uma grande família cósmica que participa das mesmas inquietudes da evolução, com seu grupo imenso de necessidades cármicas e o desejo imenso dos Logos de surgir triunfante de seu esquema evolutivo.

O Anjo da Morte, tal como dizíamos, controla todos os fenômenos da morte que se registram dentro e fora do universo. O símbolo do Senhor da Morte, tal como pode ser apreciado nos planos astrais, é um anjo levando uma caveira: o símbolo da morte humana, mas se nos remontamos ao plano causal, aparece o Senhor da Morte somente com um dardo de fogo na mão, e esse

dardo é, aparentemente, um cetro de poder correspondente ao primeiro raio que destrói todas as formas, todas as formas que demonstraram uma incapacidade evidente para resistir à tremenda energia dinâmica da vida potencial do Logos. Significa que a morte em si não é senão a perda de uma estrutura que se tornou desnecessária, por ter perdido flexibilidade e adaptabilidade ao processo ativo da vida ou ao processo ativo da vida do Logos, da vida de Deus em nosso universo.

O Senhor da Justiça tem em suas mãos o destino dos seres humanos. É suposto que esteja relacionado com a constelação de Libra, sustenta a balança da justiça e leva também a espada do cumprimento. Segundo se diz, seu poder é tão grande que conhece todos os segredos do coração, não só dos seres humanos, mas também dos altos iniciados, porque está acima do próprio Logos; quer dizer que vemos a balança da justiça e a espada representando a lei e seu cumprimento. Recordemos que o símbolo da espada e da balança é tal como os vê o clarividente no plano astral, mas se ascende ao plano mental superior ou plano causal, se vê um anjo em atitude de abençoar, constituindo assim a balança da justiça cósmica. A balança realmente justa não põe nem quita nada ao justo exercício da lei, é simbolicamente a Balança de Osíris que pesa o coração dos mortais, dando a cada um o que realmente merece.

O Anjo dos Registros Akáshicos, esotericamente definido como a Memória Cósmica, controla tudo quanto se fez, se faz e se fará através do tempo dentro do universo, registrando todos os mínimos detalhes da ação controladora de todas as vontades que vivem, se movem e têm sua razão de ser em não importa que planeta ou universo dentro do cosmo absoluto. Significa que sem a pressão sideral deste Anjo dos Registros, falando em termos astrológicos, não existiria a consciência humana, não poderíamos nos comunicar, porque faltaria a base da ação, pois a consciência humana é o resultado da sedimentação de todas as recordações do passado desde que o homem começou a ser, até a consumação dos séculos e as recordações fornecidas pelo Senhor dos Registros através do átomo permanente físico, astral, mental, búdico ou átomico, permitem a expressão da consciência no tempo. Isto quer dizer que o tempo, como fenômeno social, não é nem mais nem menos que a consciência que se faz deste Senhor dos Registros, o qual está em todas as coisas, pois inclusive os átomos têm memória, têm consciência e esta consciência universal que possui tudo quanto é nascido é a base do princípio da evolução, é a consciência de síntese à qual todos deveremos chegar um dia.

Recolhendo a obra dos Grandes Senhores da Morte, da Justiça e da Memória Cósmica, está o Anjo da Liberação. É, simbolicamente, o anjo que triunfa de todas as paixões de não importa que lugar no cosmo, pois onde existe manifestação existe lei de necessidade e, portanto, existe a gravitação do carma. O Senhor da Liberação é, simbolicamente, o que, introduzido através de seus

devas mensageiros, para dizer esotericamente, no coração do homem, lhe permite situar-se acima de suas próprias paixões, lhe permite situar-se acima de si mesmo, vencendo o que é do tempo. A consciência da liberação é uma consciência atemporal, está além dos canais do tempo e o Senhor da Liberação nos ensina internamente a nos liberar das limitações, as limitações engendradas pela luta dos três elementais: físico, astral e mental, que constituem o mecanismo de expressão da alma nesta presente ronda planetária.

Vocês sabem que a criação no tempo de um universo, como a criação de um ser humano, vem precedida pela Cruz Cármica; segundo se diz, está além do conhecimento dos homens e até dos mais exaltados Adeptos este conceito da Cruz que precede a vida de qualquer universo. Os Senhores do Carma, cada qual em sua função interna, vêm as necessidades universais do Logos que vai tomar corpo de matéria no universo e, de acordo com essas necessidades, se orienta a Cruz Cármica, os pontos cardeais, sendo estes pontos uma constante no cosmo. O norte de todo universo, de toda constelação e de toda galáxia é sempre orientado para um universo, uma constelação ou uma galáxia de tipo superior. Existe aquilo que chamamos o círculo-não-se-passa, o círculo intransponível imposto pelo Logos de todo universo porque o círculo máximo de expansão, assim como o círculo de expressão mínima, são levados adiante pelas características dos Senhores do Carma, os quais limitam a pressão do Logos e o situam dentro do seu próprio círculo-não-se-passa; ali deve, inexoravelmente, realizar sua evolução, uma evolução que mais adiante ultrapassará as dimensões do espaço para fundir-se, através de iniciações cósmicas, com aqueles centros de atração superior que constituem a reorientação ativa e positiva de todo universo, de toda constelação e de toda galáxia.

Bem, hoje vamos nos referir muito concretamente à ação do carma no ser humano, isto é, a pressão dos Grandes Senhores sobre o indivíduo, este “eu” que conhecemos, esta personalidade que possui três corpos e uma alma em expansão cíclica que está procurando constantemente reorientar seu norte para a estrela mais distante, a estrela superior que condiciona todas as suas atitudes no tempo.

Os quatro condicionamentos básicos na vida do ser humano são, carmicamente falando, o nascimento, a doença, a velhice e a morte. Cada um destes grandes condicionamentos humanos vem regido por um ou outro dos Senhores do Carma, ou através da imensa hoste de anjos e servidores. Naturalmente, ao falar de um anjo da categoria dos Senhores do Carma, além dos Agniswhattas, dos Agnissuryas e dos Agnischaitas, que dirigem a evolução solar, devemos fazer referência também a esta imensa plêiade de devas inspiradores, de devas construtores que realizam a obra que estes Grandes Senhores, com o impulso prodigioso de sua mente atemporal e ultradimensional, têm a missão de cumprir com respeito ao universo.

O nascimento é símbolo de aluminação, de luz; portanto, é a obra do Senhor da Liberação, como é a obra do processo iniciático, levado adiante também pelo Senhor da Liberação através de seus anjos mensageiros. Todo este processo vai sendo levado a cabo de uma maneira rítmica, vencendo a inércia do tempo, estendendo-se na profundidade misteriosa do espaço, constituindo assim o bloco magnífico da ação coordenado dos Grandes Avatares que, desde tempos imemoráveis e invocados pelo poder do Senhor da Justiça, vêm ciclicamente à Terra para reorientar as vontades dos homens.

A doença é um processo natural de desgaste da matéria pela ação do tempo. Se a pessoa não tivesse uma noção do tempo, uma consciência do tempo, não envelheceria, mas o homem é escravo do tempo e, como é escravo do tempo, tem que existir o Senhor dos Registros, tem que existir o Senhor da Liberação, da Justiça e da Morte, porque dizer tempo é dizer limitação e a limitação ou o condicionamento imposto pela lei dos veículos faz que a pessoa esteja fatalmente submetida ao carro da tradição, ao carro de tudo quanto se disse através do tempo, isto é, que quando a pessoa toma consciência do tempo ou se paralisa em uma recordação, ou em uma memória, deixa praticamente de existir espiritualmente. O fenômeno do tempo e o fenômeno da consciência do tempo através das recordações não consumadas do passado e também, porque não dizer, das ilusões do futuro, criaram a doença do tempo no coração do homem. Por isso há enfermidades e por isso existe a velhice. Quer dizer que o remédio, a liberação dos Senhores do Carma pertence integralmente ao ser humano ou aos grandes Logos, porque tanto quanto o Logos tenha manifestação exclusiva e potencial de universalização ou de encarnação, terá que invocar estes Grandes Senhores no nível que seja. Então, para todo universo, para todo planeta e para todo ser humano, existe a velhice, a doença, a morte; e também um posterior estado de iluminação, de inspiração ou de perfeição, o qual abrirá as comportas da consciência para novas dimensões. Fazendo referência ao que dissemos antes, o Norte do ser humano vai se aproximando até a estrela, até o planeta, até o Mestre ou até o Logos que constitui o centro espiritual de sua vida.

Existe também, e vocês sabem muito bem, o fenômeno reconhecido da velhice, da idade. Naturalmente, o mesmo que ocorre com toda a ação dos Senhores do Carma, o ser humano está dentro de um círculo misterioso com quatro etapas principais a percorrer, que são a infância, até a adolescência, a juventude, a idade madura e a velhice; são a representação em tempo e espaço dos quatro Yugas ou idades cósmicas do planeta: o Kali Yuga, Dwapara Yuga, Treta Yuga e Krita ou Satya Yuga, os Yugas que correspondem à nossa quarta cadeia de mundos. Portanto, se nos é permitido nos introduzir no mistério dos Senhores do Carma, é precisamente porque estamos fatalmente ligados a um processo que tem como base o quaternário, o quaternário inferior, com o corpo físico denso, o corpo etérico, o corpo emocional e o corpo mental; além disso são

abstrações neste momento, pertencem talvez à sétima sub-raça da nossa quinta raça. Porém, o interessante do processo é que a humanidade é o quarto reino e é regida potencialmente pelo quarto raio, isto é, que se ciclicamente se nos apresenta a oportunidade de conhecer algo da vida secreta dos Senhores do Carma, é por esta cadeia de acontecimentos cíclicos que começam na quarta cadeia, a quarta ronda, o quarto raio, o quarto planeta e também a quarta raça que é a humana. É interessante compreender porque parece que estamos falando de coisas muito abstratas e, não obstante, pela pressão do quaternário se tornam concretas. Vocês perguntarão, talvez, porque estes números, deem-se conta que estamos tratando com um processo cíclico e que este círculo onde há 18, 36, 54 e 72, corresponde não ao indivíduo como ser humano particular, mas à humanidade, ao quarto reino como um todo. Significa que a infância, que vai de 0 a 18 anos, passando pela puberdade ou adolescência, é o primeiro ciclo de vida que corresponde a um destes Grandes Senhores, tendo em conta a Lei da Analogia e que cada um dos Senhores do Carma controla uma parte ou um setor dos quatro setores que constituem o processo cardeal dos universos, dos planetas e das pessoas. Não são tomadas estas cifras ao azar, mas sim baseadas em um processo conhecido pela ciência como, por exemplo, que em média cada pessoa efetua 18 respirações por minuto e que 72 é o resultado da multiplicação das 18 respirações por 4 pulsações que correspondem a cada uma das respirações, mas se buscamos a analogia e buscamos o processo científico superior, veremos que um ser humano efetua em uma hora 1.080 respirações que, multiplicadas por 24 horas de cada dia, nos dão 25.920, que corresponde ao número de anos que tarda o nosso planeta Terra para dar a volta ao círculo maior através do processo de retrogradação do planeta em seu movimento através do círculo maior do Zodíaco. As 25.920 respirações que o ser humano efetua durante o dia, durante as 24 horas, têm a ver, necessariamente, com o que dura um dia de Brahma ou um Manvantara, que é o dia que corresponde ao ciclo do Logos Planetário levando seu corpo de manifestação através da roda do zodíaco em seu movimento de precessão dos equinócios. Assim, vejam que não se tomam ao acaso os anos. Se somarem cada uma das cifras, assim como (se somam também) buscando os números dígitos de 25.900 anos, ou 25.900 respirações, dão sempre 9, porque o 9 é o número do homem. Então, o processo... (se produz um corte de som)... da vida, tal como o pode ver um Adepto, situado no plano búdico e olhando as coisas através do corpo causal.

Em todo caso, existe uma série de incidentes cármicos, por assim dizer, necessários porque proveem da lei augusta da necessidade, que faz com que tudo, exceto o quaternário, o fenômeno quaternário na vida do universo, seja a representação augusta dos Senhores do Carma, os intérpretes justos das Leis, pois conhecem o fim desde o princípio. Conhecem as intenções dos Logos, Solar e Planetário, conhecem o passado e o futuro do ser humano e, portanto, há uma justiça que está além do exercício da lei inventada pelos homens, cujos códigos de justiça se amparam na crueldade, na ignorância e na falta de compreensão de

seus irmãos. Existe ao menos a possibilidade de uma justiça natural, de algo que está além e acima da vontade dos homens.

A morte, cujo estudo realizamos durante quatro meses, como sabem, consta também de quatro etapas principais, cada uma das quais é regida por um Senhor do Carma. Existe primeiro a ruptura do cordão prateado, realizada por um enviado do Senhor da Morte, um daqueles anjos a quem a tradição atribui o nome de Anjos do Silêncio e que toda pessoa moribunda, ou todas aquelas pessoas que tiveram um acidente ou estiveram em perigo de morte, podem contemplar no momento do passamento. No dito momento, viram o Anjo do Silêncio ou o Anjo da Luz, como queiram chamá-lo. São os enviados do Senhor da Morte que rompem o cordão prateado ou o deixam intato, dependendo (assim) todo o processo do carma da alma e também de suas necessidades de expansão.

Há também o processo de recapitulação que é imediato depois da morte. A recapitulação, logicamente, pertence ao Senhor dos Registros, pois enquanto o Anjo está recapitulando – uma atividade dos anjos dependentes deste Grande Senhor dos Registros – vai introduzindo estas recordações no átomo permanente físico e o ato de recolher o átomo permanente os registros que a Alma em sua expansão espiritual ou em sua memorização cósmica de suas atividades está traçando no éter, é na realidade a obra mística da consciência que deve perpetuar-se através das idades. E somente pode perpetuar-se quando tiver realmente recordações em que se apoiar, pois a consciência se estrutura sempre sobre as recordações do eu, quer seja o eu humano, quer seja divino, de qualquer constelação ou galáxia.

Existe também o exame de consciência que se realiza no plano astral, em segundo nível, levado adiante pelo Senhor da Justiça. O Senhor da Justiça interpreta as necessidades da Alma e acolhe a Alma para que esta, em um momento de exaltação interna, se dê conta de qual é realmente sua missão na próxima vida, porque esta terminou e vê, num momento de exaltação espiritual, o que poderia ter sido sua ação no presente, segundo seus próprios merecimentos, se houve equívocos, se houve perda da fé, perda da esperança, incompreensão, momentos de ódio, momentos de tensão interna, momentos de deliciosa vitalidade, momentos de exaltação. E tudo isto tem que ficar registrado na consciência de uma maneira que sempre a Alma possa ver o alcance de suas ações. E isto se chama misticamente um exame de consciência, que o Senhor da Justiça está mostrando constantemente à Alma, em forma de “voz da consciência”, uma voz que raramente se ouve, como sabem.

E em seguida, a quarta etapa, que pertence ao Senhor da Liberação. É a etapa denominada esotericamente de entrada no Devachan. Temos falado do Devachan, temos falado anteriormente do Kamaloka, dizendo que o Kamaloka não é nem mais nem menos do que o plano astral ou o subplano, o nível do

plano astral onde comumente a Alma realiza sua evolução, ou pode ser também sua correspondência mental, o que tecnicamente chamamos o Devachan, sendo o Devachan um lugar de descanso assim como o Kamaloka é um lugar de desejo, ou um estado de consciência, mais que um lugar, pois internamente o homem hospeda ou cria um lugar no cosmo quando se situa no espaço. Quando deixa de se situar no espaço, não há tempo, há somente a pressão sideral e um estado consciente de abertura para a vida superior que é comum a todas as almas e esta abertura superior das almas buscando a luz, mais luz constantemente, é a obra do Senhor da Liberação. Tendo em conta que a lança ou a espada com a qual mata o dragão das suas paixões, de suas limitações, é o símbolo da coluna vertebral por onde ascende o fogo místico de kundalini. O sangue vermelho do dragão não é senão o impulso que subirá através da espada ou da lança e que levará o ser humano a todas as iniciações possíveis dentro do nosso esquema planetário e solar, quando chegar o momento.

Em tudo existe um processo de analogia que podemos aceitar sem reservas, porquanto pertence a todo o universo, sendo a humanidade uma pequena partícula do universo e sendo o homem uma partícula dentro da humanidade, cuja missão é viver de acordo com a lei, amparado em sua justiça e utilizando em todos os momentos a espada do cumprimento universal.

E para terminar, buscando a ação dos Senhores do Carma em sua função de raios, diremos que o Senhor da Morte utiliza o fogo destruidor do primeiro raio. Não leva uma espada, mas um dardo de fogo com o qual, aparentemente, destrói todas as formas que demonstraram incapacidade de seguir crescendo no ritmo da vida humana. Este processo, que é trazido através do primeiro raio, segundo se diz esotericamente, vem provocado por um ser extraordinário ou uma estrela da constelação de Leão. Leão, primeiro raio, chega a nós precisamente através do sol e o Senhor da Morte utiliza o fogo do sol para destruir todas as formas. A cor que utiliza é o vermelho vivo escarlate, isto é, o fogo em sua máxima expressão, o fogo elétrico da divindade, e o mesmo destrói uma forma desgastada que sobre as cinzas da forma desgastada está erigindo um monumento à estrutura da iniciação. Significa que tem que morrer para viver e não pode viver aquela pessoa que não renasce constantemente de suas próprias cinzas, como a ave Fênix.

O Senhor da Justiça utiliza a força do segundo raio e, segundo se diz, extrai sua força da constelação de Sagitário e nos traz o poder do planeta Júpiter, o qual, esotericamente, é considerado um pai de justiça, um pai de amor. Não em vão, nos anais místicos do passado da Hierarquia existe a imagem mística do sol abraçando simbolicamente a Júpiter, da mesma maneira que Cristo abraçava João, isto é, que há uma misteriosa relação entre João, o discípulo, e Cristo o Mestre e entre Júpiter, o Senhor da Justiça e o Senhor do Universo, utiliza o poder do segundo raio, que vem através de uma cor muito

definida, o azul índigo, é a cor do nosso universo, do espaço vital que circunda nosso universo.

O Senhor dos Arquivos utiliza a cor amarela intensa. Não há cores para descrever na Terra as cores que provêm do céu, tudo o que sabemos é que o Senhor dos Registros se apoia na constelação de Gêmeos e utiliza Mercúrio como campo positivo de expressão.

E o Senhor da Liberação, além dos conceitos conhecidos, está utilizando o poder do sétimo raio e o planeta Urano como campo de expressão, sendo a cor violeta a que utiliza como expressão em tempo e espaço. Tendo em conta algo muito positivo, e é que nestes momentos há uma grande influência de energia do sétimo raio em nosso planeta através de Urano e da constelação de Aquário, o que significa que estamos predispostos à liberação, creio que estamos todos aqui para a liberação. O fato de que vocês estejam tão atentos, o que é digno de reconhecer, e o poder ... da natureza, este poder de atenção com que a pessoa segue tudo aquilo que realmente constitui um campo magnético positivo de atração permitirá que nesta Nova Era muitos de nós alcancemos a iniciação. Se queremos agarrar-nos ao ditado da lei, veremos os quatro Senhores como quatro camaradas, como quatro companheiros e não como a espantosa silhueta de um destino murcho ou de um processo inapelável e cruel que gravita constantemente sobre o coração do homem. São nossos Irmãos Maiores, são nossos aliados na ação de converter nosso planeta Terra em um centro de fraternidade universal.

Conferência de Vicente Beltrán Anglada

Barcelona, 7 de outubro de 1980

Digitalizada pelo Grupo de Transcrição de Conferências (G.T.C.) em 22 de março de 2007
no original em espanhol

Traduzida para o português pelo Grupo de Tradução
